

O valor do gesto comunicativo

*“Jesus o olhou e lhe disse...” (Jn 1,42); “Jesus o olhou com amor...” (Mc 10,21);
“(Jesus) os olhou indignado, entristecido pela dureza de seus corações...” (Mc 3,5);
Jesus “segurou-a pela mão...” (Lc 8,54)*

P. Ricardo E. Facci

Um casal de idosos de Oakville do condado de Sant Louis, Missouri, Canadá, seguraram as mãos, como o tinham feito durante quase 65 anos e morreram juntos. No sábado, suas camas foram colocadas uma ao lado da outra no lar de idosos onde viviam. Jack, de 86 anos, morreu primeiro às 3:34 da manhã do sábado 11 de janeiro, junto a sua esposa, de mãos dadas e Harriet, de 83, morreu apenas umas horas depois. Relatou uma sobrinha criada pelos Morrison: "foram a um pequeno restaurante e nunca se separaram desde esse dia". O casal se casou no dia 5 de maio de 1956, uns seis meses depois de seu primeiro encontro. Juntos trabalharam com uma linha de ônibus, enquanto criavam seus dois filhos e a sua sobrinha Sue Wagener, quem compartilhou a história a través de suas redes sociais. Eles como casados, "nunca foram dormir brigados e sempre dormiam de mãos dadas", disse Sue.

Faz aproximadamente um ano, Harriet tropeçou enquanto caminhava com seu cachorro, quebrou o quadril e nunca pode se recuperar. Além disso, sofria de demência senil. Jack, por sua parte, sofreu uma queda e fraturou o quadril. Pelo que com seus 2,02 metros de altura precisava uma cadeira de rodas para mover-se. O matrimônio tinha outros problemas de mobilidade, foi então que se mudaram ao asilo. No lar de idosos ele conseguiu ficar no mesmo corredor que ela a somente quatro portas de seu quarto. Jack em sua cadeira de rodas e Harriet em sua cama, mas sempre com suas mãos entrelaçadas. "Alguns dias ela o conhecia, outros dias não podia lembrar dele" disse Wagener. Na celebração da Véspera do Natal Harriet tinha deixado de comer e beber. Assim que ele apenas comeu ou bebeu depois dessa notícia. Durante 65 anos, Jack sempre se levantou antes que Harriet para deixar-lhe o café da manhã pronto e comer juntos.

"Estou triste, mas sei que estão em paz e voltam a estar juntos. Realmente foi uma história de amor para os livros", revelou a sobrinha dos Morrison¹.

Desejo destacar algumas frases como, “seguraram as mãos”, “sempre dormiam de mãos dadas”, “deixar-lhe o café da manhã pronto”, “comer juntos”. É extremamente importante na vida matrimonial o gesto comunicativo. O diálogo que se gera desde o gesto que não precisa de palavras para explicá-lo, é o que chamamos “diálogo não verbal”.

A comunicação no matrimônio é algo fundamental na vida do lar, por meio dela se consegue trocar com o outro: ideias, sentimentos, pensamentos. Quando o diálogo com palavras se enriquece com o gesto corporal, permite que a mensagem transmitida seja mais clara. O diálogo não verbal se nutre de gestos, movimentos de mãos, olhares, sorrisos, posturas. Esta bagagem de possibilidades ajuda a que os esposos desenvolvam modos mais efetivos de comunicação, de escutar palavras encorajadoras e, também, melhor disposição para escutar reclamações e necessidades.

É importante destacar que o diálogo não verbal quando se cuida e se explora no âmbito matrimonial responde a algo profundo do coração, ou seja, está intimamente vinculado com os sentimentos. É extremamente importante nos gestos não verbais o contato visual. O olhar expressa segurança nas palavras que se estão comunicando. Manifesta atenção e afeto. A expressão dos olhos gera trocas sutis na linguagem não falada. Incomoda quando a pessoa que fala não olha para a cara. Isto fica muito claro na situação relacionada à visão cara a cara quando se fala, percebam que costuma ficar totalmente ausente quando o matrimônio vive submergido em um conflito. Então, como dizíamos se não há olhar nos olhos enquanto se fala incomoda, mas também é difícil olhar-se para a cara quando se está em um conflito. Além disso, é importante que exista um vínculo entre o que se diz e o que expressa o rosto, senão o divórcio entre a palavra e o gesto facial gera incredulidade, dúvidas, interrogantes.

O diálogo não verbal está presente em muitos momentos nos que as palavras estão ausentes, mas também, são de grande importância quando acompanham a palavra. O tom de voz é um dos sinais não verbais que acompanham a expressão verbal. O tom pode prender a atenção do outro ajudando ao entendimento, mas

também, pode irritar, surpreender, entediar. O tom pode ser doce ou agressivo. Quanto enriquece quando o tom denota um carinho no que se expressa! Por outro lado, quanto fere quando se dizem mal as coisas, agredindo até quando não se tem razão! Neste caso se manifesta egoísmo, feridas, busca de si mesmo, incapacidade de empatia.

Nesta linha também estão os gestos que surgem do movimento das mãos e da cabeça, dado que em oportunidades representam carinho, mas em outras, agressão. No vínculo entre os esposos, referindo-nos ao diálogo não verbal, há que considerar a postura. Esta pode indicar que se está relaxado, que se sente comodidade ante o outro ou se tem desejos de proximidade; mas também pode ocorrer o contrário, a postura pode indicar um momento de tensão, de timidez, de sentimentos de insegurança, de desejos de tomar distância.

Cada um dos esposos deve trabalhar o modo em que se relaciona com o outro. Sou sempre otimista em que todo ser humano pode mudar, no mínimo, dissimular certas falhas, esforçando-se por mostrar o melhor que tem de si mesmo. A comunicação deve mostrar, no caso do matrimônio, esposos alegres, amistosos, tranquilos, gentis; ao mesmo tempo, deve evitar esposos “manda mais”, distantes, dominantes, submissos que giram em torno das decisões do outro.

Por tudo isto, queridos amigos, podemos dizer que a grandeza da vida se constrói nas pequenas coisas de cada dia. Não existe na vida um único tema, mas a comunicação dos gestos é um que há de ser cuidado e acrescentado de modo positivo porque ajuda a crescer no amor matrimonial. Jesus quando esteve entre nós teve muitos gestos comunicativos, entre eles os que propomos para meditar ao início deste tema. Além disso, ilustramos com o testemunho deste casal de idosos que morreram como viveram: de mãos dadas. Ninguém pode segurar a mão do outro sem concentrar-se nele. Ninguém pode olhar de modo “cúmplice” sem concentrar-se no outro. Nenhuma pessoa pode dar uma carícia se não está pensando em quem é o receptor. Muitos sabemos que a vida passa rápido, não deixemos para amanhã o que se deve fazer hoje. Lembro quando Noémí e Ricardo diziam que se pode delegar ao mecânico o automóvel, a pintura da casa ao pintor, um problema de saúde ao médico, mas que jamais pode delegar-se a responsabilidade da comunicação na vida matrimonial.

Queridos esposos, se têm boa comunicação cuidem dela acrescentando-a; se não é boa ou é pobre, é hora de começar a desenvolver todo o potencial que tem em seu ser. Ninguém está impedido de comunicar-se, por isso, vamos pedir ao Senhor que nos dê o dom do entendimento para descobrir nossas potencialidades. Uma boa comunicação faz o matrimônio muito mais feliz.

Oração

Senhor Jesus,

muita gente experimentou teu olhar, tua mão entrelaçada com a dele;
que nós como esposos possamos imitar-te em teus gestos,
sendo sinceros a través deles, mostrando alegria ou se houver tristeza,
que possamos olhar-nos como ante o sonho feito realidade,
segurar-nos da mão porque sem o outro desesperamos,
olhar-nos como companheiros de caminho, expressando seguridade porque vamos juntos,
que nossa mesa generosa cheia de ternura nos sacie como mendigos de carinho.

Que nossos gestos, Senhor, nos ajudem a descobrir profundamente o mistério
que cada um esconde em seu coração.

Que nos olhemos como cúmplices felizes, porque há coisas que somente às sabemos nós.
Senhor, contamos com tua graça para ser esposos felizes. Amem.

Trabalho Aliança

- 1.- Como nos qualificamos na comunicação não verbal entre nós?
- 2.- Nos seguramos da mão frequentemente?
- 3.- Cada um lhe responde ao outro: Qual foi o gesto teu que mais me emocionou?

Trabalho Bastão

- 1.- O que nos diz a experiência de Harriet e Jack?
- 2.- No geral, os matrimônios utilizam os gestos não verbais para comunicar-se?
- 3.- De que modo se os utiliza mais, para demonstrar raivas e irritações ou carinho e ternura?
- 4.- Como aproveitar melhor os gestos para melhorar a comunicação matrimonial?